EXEQUIAS
FEITAS EM ROMA
A MAGESTADE FIDELISSIMA
DO SENHOR REY
DOM JOAÕ V.
POR ORDEM
DO FIDELISSIMO SENHOR REY
DOM JOZE' I.
SEU FILHO, E SUCCESSOR.

EM ROMA

NA' OFFICINA DE JOAÕ MARIA SALVIONI

IMPRESSOR PONTIFICIO DA VATICANA.

M. DCCLI.

COM APPROVACAÕ DOS SUPERIORES.

RELAÇAÕ

Das ultimas Honras, que pela morte do Fideliſſimo Senhor Rey de Portugal

DOM JOAÕ QUINTO

Se celebraraõ na Igreja de Santo Antonio da Naçaõ Portugueza em Roma aos 24. de Mayo de 1751.

AQuelle rito, com que Antiguidade ſuperſticioza e gentilica quiz immortalizar na duraçaõ dos ſeculos as eſclarecidas acçoens, de que juſtamente ſe podiaõ gloriar os famozos Heroes, que nella floreceraõ: ja erigindo Mauzoleos, que nas mudas vozes da ſua magnificencia exaltaſſem o nome de hum defuncto Monarcha, ſolemnizado deſde o Egypto athe os mais remotos climas da terra; ja fabricando ſumptuozas maquinas taõ perduraveis, quais ainda hoje admira Roma a pezar das injurias do tempo; depozitandoſe as cinzas de hum Hadriano no ſoberbo Caſtello de S. Angelo, as de hum Julio Cezar na maravilhoza pyramide, aſſaz enobrecida com o nome de Agulha, ou Obeliſco de Saõ Pedro, como muitos querem; ja trabalhando Urnas, em que as mais raras, e preciozas materias eraõ de menos valor, que a perfeiçaõ da arte; collocando nellas os deſpojos, que no fatal e ultimo conflicto da humana ſorte, ainda que indicaſſem o eſtrago mais lamentavel, foſſem reſpeitozo incentivo aos obzequiozos cultos da poſteridade; ja finalmente repartindo thezouros aos povos, convocando eſpectaculos, ou dezafogando por tempos dilatados nos mais vehementes indicios da dor a inconſolavel, e reconcentrada magoa, de que ſe conſiderava opprimida: mudado com igual acerto, e felicidade pelos Dogmas Catholicos em outro taõ diverſo nas ceremonias, quanto proprio da piedade da Religiaõ, e util aos meſmos Heroes, cuja mayor façanha foi a conquiſta da gloria á cuſta do dominio da terra; he o que em o dia 24. de Mayo do anno prezente ſe celebrou na Igreja de S. An-

tonio da Naçaõ Portugueza em Roma dedicado à memoria do Grande Monarcha de Portugal o Senhor Rey D. JOAÕ V., cuja morte ſuccedeu no paſſado Julho de 1750.

Daremos por tanto ao publico huma ſuccincta e individual Relaçaõ do modo com que ſe celebrou na meſma Igreja eſta acçaõ funebre devida à memoravel piedade da quelle Auguſto Monarcha, e ao univerſal ſentimento, que deixou a ſua falta; e exporemos algumas couzas concernentes à meſma Funçaõ, attendendo juſtamente a naõ occultar o decoro, comque ſe executou, e a ſatisfazer o dezejo dos Eruditos, a quem naõ ſerà ingrata eſta noticia, digna pelo Objecto de perpetuarſe nos Annaes da Fama.

Em execuçaõ da Real Ordem, que o Fideliſſimo Senhor Rey D. JOZE o I. de Portugal felizmente reynante, herdeiro da piedade, e eſpirito do ſeu Grande Pay, e Anteceſſor o Monarcha defuncto, imitador da quellas heroicas virtudes que o animaraõ, e verdadeira Imagem de hum tal Principe, que recopilou em hum sò Imperio as glorias de muitos, as façanhas dos mayores, e as acçoens, dos que tanto ſe tinhaõ entronizado nos apices da veneraçaõ, que ſe julgavaõ unicos, e ſingulares; ſe deſtinou pelo ſeu Miniſtro na Curia Romana para delinear a preciza obra deſta Funeral Acçaõ o inſigne Portuguez Manoel Rodriguez dos Sanctos, que em Roma, e Napoles tem grangeado applauzos de perfeito Architecto, merecidos pelas ſuas admiraveis fabricas.

Havendo pois o ditto Architecto de entrar à premeditada incumbencia, inventou a diſpoziçaõ do Mauzoleo com aquella ſymetria da arte, que, quanto podeſſem decretar os preceitos deſta, qualificaſſem o ſoberano Objecto da idea. E para que melhor ſe comprehenda o acerto com que à meſma correſpondeu o conceito, deſcreveremos em particular qual foſſe o ornato da referida Igreja neſta Funebre Acçaõ; com que Tarjas, e Eſtatuas ſe animaſſe; quais foſſem as Inſcripçoens, que deſcifravaõ as virtudes do defuncto Monarcha, continuadas em 44. annos de Imperio; e ultimamente as Figuras, que ſymbolizavaõ as Provincias, e Reynos, que no mundo todo o veneraraõ ſubditos, e choraõ ſaudozos. E concluiremos eſta noticia com algumas outras concernentes á celebridade do mencionado Funeral.

§ I.

§. I.

Adorno da Igreja Nacional de Santo Antonio.

Endo o Frontiſpicio do Templo o primeiro objecto que ſe offerecia aos olhos, deve tambem ſer o que dé principio a eſta narraçaõ. Ornavaſe eſte pela parte exterior de panos negros com guarniçaõ de galoens, e franjas de ouro, e medalhoens pintados de claro eſcuro illuminado de ouro, e na circumferencia delles ſe reprezentavaõ varios inſtrumentos bellicos.

Na architrave da porta principal ſe devizavaõ dous Anjos, que ſuſtentavaõ hum pano, no qual ſe exprimia a ſeguinte inſcripçaõ.

JOANNI V.
LUSITANIÆ REGI FIDELISSIMO,
PIO, CLEMENTI, AUGUSTO,
SUMMO UTRIUSQUE ORBIS,
SED ECCLESIÆ IN PRIMIS, ET RELIGIONIS LUCTU
E VIVIS EREPTO,
PATRI PATRIÆ
LUSITANI
EX ANIMO MOERENTES JUSTA PERSOLVUNT.

Na correſpondencia das portas Collateraes ſe expuzeraõ dous Emblemas: hum, que era o da parte eſquerda da entrada, reprezentava em humá figura o amor paternal do Monarcha defuncto para os Vaſſallos; outro da parte direita em diverſa figura exprimia a ſenſivel dor, com que elles ſe moſtravaõ afflictos na quella irreparavel perda.

Por

Por cima da porta principal, e no meyo da primeira ſimalha ſe gravaraõ as Armas Reaes, e em correſpondencia nas portas Lateraes duas Caveiras com azas em claro eſcuro illuminado de ouro. Na meſma ordem no ſegundo lugar da ſimalha ſe collocaraõ em figura lugubre reprezentadas as quatro partes do mundo, eſtando da parte direita da entrada Africa e America, e da eſquerda Azia e Europa: o que tudo ſignificavaõ dous grandes medalhoens vivamente expreſſivos da quelles objectos. Sobre a janella, de que a Igreja recebe grande luz, ſe poz huma medalha grande e primoroza, na qual ſe figurava a Igreja e Religiaõ em forma de lugubre triſteza; e todos os referidos medalhoens ſe fabricaraõ em figura ovada.

Sobre a meyor elevaçaõ do frontiſpicio na correſpondencia da Cruz permanente ſe via da parte eſquerda a figura da Morte reprezentando o ter uzurpado as inſignias Reaes a outra figura expreſſiva do amor profano; e eſta moſtrando ſinais de deter com a maõ eſquerda a figura da Morte, com a direita inculcava recuperar o que ella lhe tinha levado; indicando eſte Emblema que as leys que regulaõ o Amor profano tranſcendem o poder da morte. Coroavaõ eſte ornato exterior dous Anjos figurando a Fama, reprezentando que tocavaõ huma ſonora trombeta, para que aos lugares mais remotos chegaſſe a noticia da gloria immortal, que ſoube conquiſtarſe o defunćto Monarcha pelas ſuas glorioziſſimas acçoens.

Antes porem de deſcrevermos o ornato funebre, com que o Templo foi adornado para as referidas Exequias, naõ ſerá ingrata ao Leitor a noticia da ſua ſymetria, e fabrica. He eſta fundada em huma sò Nave a imitaçaõ de Cruz Latina, e na proporçaõ, que enſinaõ as regras da melhor Architećtura. Conſta de ſette Capellas: a mayor he dedicada a S. Antonio de Lisboa: das Collateraes a que eſtà da parte do Evangelho, a Noſſa Senhora da Piedade; a da Epiſtola, a S. Izabel Rainha Portugueza: as quatro ſeguintes, duas do lado do Evangelho ſaõ offerecidas, a primeira ao Naſcimento de Chriſto, a ſegunda a S. Antaõ Abbade; a primeira do lado da Epiſtola ao culto de S. Joaõ Baptiſta, e a ultima ao de S. Catharina Martyr de Alexandria. Paſſando deſta naõ sò util, mas talvez preciza digreſſaõ, e diſcorrendo do ornato interior do Templo, ſeguiremos a ordem mais conforme à percepçaõ, e regras da Arte.

Primeiramente as columnas das Cappellas, pilares, e contrapilares foraõ cobertas de laſtra de ouro conforme a medida, e proporçaõ, e entalhadas com molduras de pào prateado; e nas partes ſuperior, e inferior dos capiteis e pedeſtaes ſe ſemeou com bello artificio quantidade de flores prateadas.

Admiravaõ-ſe tambem os capiteis das columnas, e pilares, que ſaõ de Architećtura Jonica de Miguel Angelo Bonarota, todos dourados, e os pedeſtaes, e contrapedeſtaes das Columnas das Capellas ornados de pano negro com quadratura de galaõ, e rozas de ouro. Os pedeſtaes dos pilares contrafeitos imitavaõ o marmore negro com veas brancas.

Reveſtiaõ-ſe as paredes da meſma cor funebre, entrechada com galaõ e flores de ouro; e das ſimalhas deſciaõ as ſanefas recortadas e orladas de igual materia.

As voltas dos arcos das janellas, e Cappellas ſe guarneceraõ tambem com panos negros debaixo das ſanefas correſpondentes, tomados a faſtoens, e circulados de galoens e franjas de ouro.

A Cupu-

A Cupula da Igreja correfpondia no ornato fundamental em tudo ao das Cappellas, e janellas nos arcos fegundo a mais perfeita fymetria, e nella fe collocaraõ tres grandes medalhas pintadas de claro efcuro illuminado de ouro, que fymbolizavaõ as tres Virtudes Theologaes; vendofe no meyo do concavo do primeiro arco, que eftá por cima do Coro, a medalha que indicava a Virtude da Efperança; no meyo do concavo do fegundo arco, a que exprimia a Virtude da Caridade; e no meyo do terceiro a que moftrava a Virtude da Fè, e nas Lunetas dos arcos fe puzeraõ caveiras com azas, pintadas igualmente de claro efcuro, illuminado de ouro.

No ovado circular da Cupula fe poz o mefmo funeral apparato, e na extremidade fuperior fe reprezentava a figura do Efpirito Santo, tornejada de ouro com fundo negro; da fimalha pendia huma fanefa em feiçaõ orbicular, lavrada à Chineza, oitavada, e com galoens, e franjas de ouro; os pilares pequenos foraõ cobertos de pano negro, e guarnecidos de galaõ de ouro; os capiteis, e bazes delles fe douraraõ.

A boca circular da cupula pequena moftrava as molduras de galoens, e hum faftaõ de folhas, e fructos de cipreſte dourados.

Defde o meyo circulo do corpo interior da cupula nafciaõ as coftellas a duas e duas com molduras de galoens de ouro, e entre as molduras eftava hum faftaõ de ramos de cipreſte dourados, e entre cada coftella fe collocaraõ quadros bislongos com requadros, fegundo a boa Architectura: na mefma forma, e em cada quadro fe via huma roza fegundo a fua proporçaõ; tudo dourado, e em fundo negro.

No interior das coftellas fobre a fimalha circular do primeiro concavo fe poz huma rifca à Chineza com huma roza em baixo; e a mefma fimalha foi tornejada de huma fanefa lavrada, com galaõ de ouro á Chineza, e recortada na extremidade com galoens, e franjas de ouro: as janellas da cupula continhaõ dous faftoens, em que fe divizavaõ folhas e fructos diverfos, em indicio de trifteza, dourados em centro claro efcuro.

Nas duas partes dos ovados eftavaõ duas menfulas, em que finalizavaõ as coftellas, as quais foraõ adornadas com galoens de ouro, e no meyo fe collocou hum faftaõ trinado do mefmo preciozo metal.

Debaixo das menfulas fe admirava a fimalha Real, em que a Cupula fe eftriba; e da circumferencia pendia huma fanefa de pano negro, com galoens, e franjas de ouro, e alguns lavores à Chineza.

Nos quattro angulos debaixo da referida fimalha eftavaõ quatro tarjas de claro efcuro illuminadas de ouro, com as Armas Reaes, e com molduras da mais perfeita talha.

Do pedeftal fuperior à fimalha Real defcia em circulo huma fanefa recortada, perfilada de galoens e franjas de ouro, e bordada pelo exterior de galoens em differentes figuras. Outra fanefa igualmente recortada pendia da fimalha Real da Igreja, com rifcos e ramos à Chineza. Adornoufe o frizo inferior de panos negros com galoens de ouro, oitavados com requadros, em que alem de varias rifcas de galaõ fe viaõ muitas rozas douradas, e no centro claro efcuro. E da mefma forte da Architrave inferior ao frizo pendia outra fanefa com guarniçaõ de galoens e franjas de ouro: e com igual ornato fe admirava reveftida a Igreja toda.

Sobre o plano da fimalha Real fe puzeraõ com artificioza e perfeita

direc-

direcçaõ quatorze cornucopias pintadas de claro efcuro illuminado de ouro, cada huma dellas com fette bocalhas e rotellas douradas, e as duas das fachadas das Cappellas Collateraes continhaõ nove bocalhas; em qualquer das quais fe poz hum Cirio de vinte e finco livras; e conftavaõ eftas illuminaçoens de cento e duas tochas.

Aos lados das cornucopias foraõ poftas dezoito figuras pintadas de claro efcuro reffaltado de ouro, e indicavaõ os Reynos, e Provincias, que domina a Coroa de Portugal, com a infcripçaõ dos feus nomes, na ordem feguinte.

Pela parte direita de entrada, a primeira Tingitania, a fegunda Ethiopia, a terceira Guinè, a quarta Madagafcar, a quinta Zanguebaria, a fexta Arabia, a feptima Perfia, a oitava Algarve ultra, a nona Brazil.

Pela parte efquerda da entrada fe collocaraõ na feguinte ordem. Primeira Gaoxa, fegunda Açores, terceira Hefperides, quarta Angolla, quinta Monomotapá, fexta Goa, feptima Malabar, oitava Portugal, e nona Algarve citra.

Obfervavaõ-fe fobre os capiteis das pilaftras doze tarjoens em figura triangular, cada hum com treze palmos e meyo de altura, e de largura doze, pintados de claro efcuro illuminado de ouro, com molduras de differentes inftrumentos bellicos; nos quais fe exprimiaõ as heroicas façanhas, e admiraveis virtudes, em que floreceu o defuncto Monarcha. Foi Author deftes tarjoens o famozo Bichierari, e fe admiravaõ pela ordem feguinte.

Pela parte direita da entrada fobre o capitel da primeira pilaftra eftava o tarjaõ, em que fe indicava a Victoria, que alcançou a Armada Portugueza mandada pelo Rey defuncto à inftancia do Papa Clemente XI. a focorrer a Republica de Veneza. Nelle fe lia a feguinte infcripçaõ.

IN AUXILIUM REIPUBLICÆ VENETÆ
A CLEMENTE XI. P. M. INVOCATUS
TURCICAM CLASSEM
AD PROMONTORIUM TÆNARIUM
DISSIPAT.

O capitel da fegunda pilaftra moftrava outro tarjaõ reprezentando os novos Bifpados, que o Monarcha defuncto erigiu, eo zelo com que para dilataçaõ da Fé Catholica, e Religiaõ verdadeira expediu aos mais diftantes climas da terra muitos Miffionarios Apoftolicos. Dizia a infcripçaõ:

FUNDATIS EPISCOPATIBUS,
MISSIS IN EXTREMAS TERRARUM PARTES
EVANGELII PRÆCONIBUS,
RELIGIONE ASSERTA PROPAGATA.

O terceiro capitel moftrava hum tarjaõ, em que fe louvava a erecçaõ das Academias, e Collegios, que fundou o mefmo Monarcha nos feus Reynos, e Dominios, o que fe defcifrava na feguinte infcripçaõ.

LIT-

LITTERARUM STUDIIS,
ET BONIS ARTIBUS SERVANDIS, AUGENDISQUE
GYMNASIA ET ACADEMIAS
UBIQUE APERUIT.

O quarto capitel ſuſtentava hum tarjaõ, em que ſe figurava a creaçaõ da Igreja Patriarchal de Lisboa, opulenta de numerozas rendas, e provida com abundancia Regia de preciozos ſagrados ornamentos. A inſcripçaõ dizia:

ULYSSIPONENSEM ECCLESIAM
AD PATRIARCHALEM DIGNITATEM EVECTAM
PRETIOSA SUPPELLECTILI
ORNAT, REDDITIBUS AUGET.

O tarjaõ quinto no capitel correſpondente elogiava a incanſavel diligencia, com que qual Pay da Patria, ſem perdoar a deſpezas, e a outros quaeſquer meyos de invocar a piedade Divina, expondo ainda a propria vida ao perigo do amado povo, procurou remir do mal epidemico a Corte de Lisboa por elle aſſaltada. Dizia a inſcripçaõ:

LUSITANORUM METROPOLIM
AB INTESTINA GRASSANTE LUE
ETIAM CUM SUÆ SALUTIS DISCRIMINE
VINDICAT.

O ſexto tarjaõ no capitel do arco da Capella mòr reprezentava a reſtauraçaõ de muitos Templos, e as leys com que reformou a Diſciplina Eccleſiaſtica, e Civil, com a inſcripçaõ:

SACRIS ÆDIBUS AUT EXTRUCTIS, AUT INSTAURATIS,
LEGIBUSQUE MUNITIS,
EMENDATIS TRIBUNALIBUS,
CIVILEM, ET ECCLESIASTICAM DISCIPLINAM
RESTITUIT.

Da parte eſquerda da entrada o primeiro tarjaõ ſobre a baze da primeira pilaſtra, indicava o ſocorro da Armada maritima, mandada pelo defuncto Monarcha contra o exercito Othomano no aſſedio da Cidade de Corfù. A inſcripçaõ era a ſeguinte:

C O R S Y R A
CHRISTIANI NOMINIS PROPUGNACULO
O B S I D I O N E T U R C A R U M
L I B E R A T A.

O ſegundo tarjaõ moſtrava as victorias contra os Corſarios, e barbaros rebeldes ao dominio Portuguez na America, Africa, e Azia; e ampliaçaõ do commercio do Reyno Luſitano, com a inſcripçaõ:

F U S I S P I R A T I S,
DOMITIS GENTIBUS BARBARIS,
A U C T O C O M M E R C I O,
P R O L A T I S I M P E R I I F I N I B U S.

O terceiro medalhaõ ideava o Monte Parnaſo de Roma, e nelle premiados da Real liberalidade muitos Letrados, e peritos Artifices de diverſas naçoens, ſegundo as qualidades dos ſeus engenhos. Com a inſcripçaõ:

E X T E R O S H O M I N E S
SAPIENTIA, ET ARTE PRÆSTANTES
MUNERIBUS, ET AD DOCTRINAM PRÆSIDIIS
C U M U L A T.

No quarto medalhaõ no capitel do Arco da Cappella collateral da parte do Evangelho ſe exaltava a creaçaõ das tres Cathedraes Ultramarinas, que foraõ a do Pará, a da Cidade Mariana, e a de Saõ Paulo. Tudo explicava a ſeguinte inſcipçaõ:

PARAENSI, MARIANENSI, ET SANCTI PAULI
CATHEDRIS IN BRASILIA INSTITUTIS,
CHRISTIANI GREGIS INCREMENTO,
A T Q U E I N C O L U M I T A T I C O N S U L U I T.

No quinto medalhaõ na ſua correſpondencia ſe divizava a celebre victoria dos Portuguezes alcançada do Bounſulón na India Oriental, aſſegurando com ella a dilataçaõ da doutrina Catholica. Na inſcripçaõ ſe lia:

PROFLIGATO TERRA MARIQUE BOUNSOLONIO,
QUINQUE EJUS ARCIBUS EXPUGNATIS,
GOAM EVANGELICÆ PRÆDICATIONIS STATIONEM
T U T I S S I M A M P R Æ S T A T.

O ſexto medalhaõ ſobre o capitel do arco da Cappella mayor inculcava em huma grande Fonte a ſoberba fabrica das Agoas Livres, dirigidas à Corte de Lisboa com utiliſſimo progreſſo do bem publico; e o grande intereſſe que a eſte rezultou, fazendoſe ultimamente o Tejo facilmente navegavel. A inſcripçaõ ſeguinte claramente o ſignificava:

TAGO

TAGO HUMILIORI ALVEO RECEPTO,
RESIDIBUS AQUIS LONGIS AMPLISQUE EURIPIS
AD URBIS INTIMA DERIVATIS
ULYSSIPO ÆMULA ROMÆ.

Nos quatro arcos, em que o Zimborio ſe ſuſtenta, ſe admiravaõ quatro medalhoens pintados de claro eſcuro illuminado de ouro, obra do inſigne Pintor Ginneſi, de altura cada hum de dezaſeis palmos, e vinte e hum de largura; todos em figura octangular, e regidos de duas montes nas molduras. A ordem, em que ſe divizavaõ, ſe exprime pela das ſeguintes inſcripçoens.

No arco da Cappella mayor eſtava o medalhaõ, que figurava o Matrimonio do Principe dos Brazís com a Princeza de Heſpanha, e o do Principe das Aſturias com a Infanta de Portugal. Animava eſta idea a inſcripçaõ ſeguinte:

MUTUO UTRIUSQUE AUGUSTÆ DOMUS
CONJUGIO LUSITANIÆ, ATQUE HISPANIÆ
ÆTERNA FELICITAS PARTA.

No arco correſpondente do corpo da Igreja ſe collocou hum medalhaõ, que expreſſava o mageſtozo Templo, e Convento de Mafra; e dizia a inſcripçaõ:

MAFRÆ TEMPLUM, ET COENOBIUM
ARTIS, ET POTENTIÆ MIRACULUM
A FUNDAMENTIS
EREXIT.

Sobre o arco da Cappella collateral da parte do Evangelho ſe via outro medalhaõ, indicando a Paz de Utrech, em que o Monarcha defunćto alcançou para os intereſſes do ſeu povo grandes ventagens, para a gloria do ſeu nome elevados creditos. Na inſcripçaõ ſe lia o ſeguinte:

CONCORDIÆ REGUM, PUBLICÆQUE TRANQUILLITATI
RESTITUENDÆ
JOANNE V. ASSENTIENTE
FOEDUS TRAJECTI AD RHENUM
SANCITUM.

Ultimamente em cima do arco da Capella correſpondente da parte da Epiſtola, ſe ſignificava em hum medalhaõ a ſolemnidade, com que o Auguſto Monarcha fazia convocar o ſeu povo para a mageſtoza Prociſſaõ do Corpo de Deos. A inſcripçaõ dizia tudo no modo ſeguinte:

CORPORI CHRISTI STATO SOLEMNI DIE
IN FIDEI TRIUMPHUM CIRCUMFERENDO
AUGUSTISSIMAM OMNIUM ORDINUM
SUPPLICATIONEM
INDIXIT.

Por cima da porta da Igreja no meyo das grades do Coro ſe via pendente hum preciozo pano, pintado pelo circulo de claro eſcuro, ſuſtentado por dous Anjos, e nelle ſe lia eſta Dedicatoria:

JOANNI V.
LUSITANIÆ REGI FIDELISSIMO,
PIO, VICTORI, PACIFICO,
CHRISTIANÆ REI UBIQUE TERRARUM, ET GENTIUM
PROPAGATORI,
BONARUM ARTIUM, OMNIUMQUE DISCIPLINARUM
PARENTI, VINDICI, MÆCENATI MUNIFICENTISSIMO,
QUI,
FERALIBUS BELLORUM DISSIDIIS AUT CONSILIO RESTINCTIS,
AUT VIRTUTE SUBLATIS,
PACIS ARTES, PUBLICA SACERDOTIA,
ECCLESIÆ MAJESTATEM, DIGNITATEM
POST CONSTANTINI MAGNI MEMORIAM,
QUAM MAXIME ORNAVIT, AUXIT, AMPLIFICAVIT;
PRINCIPI OPTIMO,
DEQUE OMNIUM NATIONUM ORDINIBUS BENEMERENTISSIMO
LUSITANI DEVOTI NOMINI, MAJESTATIQUE EJUS.

Na ſimalha do Orgaõ dentro por baixo da janella do frontiſpicio em huma tarja ſe gravou o ſeguinte Epigramma:

VIVIT JOANNES MAGNUS POST FUNERA: JOSEPH
TOTUM NAMQUE REFERT ORE, ANIMOQUE PATREM.

Em cima dos arcos das Cappellas do corpo da Igreja ſe viaõ quatro tarjas pintadas de claro eſcuro, ſuſtentando dous Anjos cada huma dellas. Dos meſmos arcos eſtavaõ pendentes quatro girandolas douradas, e em cada huma dellas ſe puzeraõ ſinco tochas de tres livras cada huma.

Reſſaltava no meyo das fachadas das pilaſtras em altura de dez palmos deſde o pavimento huma tarja de largura de dous palmos, e de altura de tres

tres e meyo, com ſimalha oitavada, e diverſos lavores de ouro, e prata de ſingular artificio.

Sobre eſtas tarjas ſe collocaraõ doze eſtatuas unidas às pilaſtras, feitas de eſtuque, e imitando marmore branco, as quais todas moſtravaõ in dicios de triſteza, e dor: ſuſtentava cada huma a ſua cornucopia, dourada e prateada com perfeiçaõ maravilhoza, e em cada huma deſtas ſe diſpuzeraõ ſinco bocalhas com rotellas, huma no meyo, e quatro no circulo, e nas meſmas ſe viaõ ſinco cirios, dos quais o do meyo continha vinte livras, e ſinco cada hum dos outros, comprehendendo aſſim as quatorze cornucopias, e quatro girandolas, que illuminavaõ o corpo da Igreja, cento e quatro Cirios do referido pezo, collocados na ſymetria mais proporcionada à forma do Templo.

Das grades das duas tribunas, que correſpondem à Cappella mòr, deciaõ dous panos, pintados de claro eſcuro illuminado de ouro, e as tarjas delles eraõ ſuſtentadas por dous Anjos. O pano da parte do Evangelho reprezentava a figura da morte, calcando muitos trofeos, e preciozas joyas: tinha na maõ direita a fouce, e na eſquerda a Coroa Real, o Sceptro, e o Habito da Ordem de Chriſto. O pano correſpondente da parte da Epiſtola moſtrava outra figura ſemelhante, que na maõ direita indicava hum murriaõ, e hum capacette na eſquerda.

Sobre as portas correſpondentes às Cappellas collateraes do Cruzeiro eſtavaõ quatro emblemas pintados de claro eſcuro. Na Cappella de Noſſa Senhora da Piedade em cima da porta correſpondente ao Altar mayor ſe via o emblema em duas figuras que ſe abraçavaõ, em que ſe moſtrava a Paz, e a Arte.

Na porta do outro lado reprezentava o ſegundo emblema duas figuras, que ſymbolizavaõ a Gloria, e a Generozidade.

Sobre a porta da Sachriſtia da parte da Cappella de S. Izabel a terceira figura com huma cornucopia de fructos na maõ era o terceiro emblema, e indicava o ſeculo de ouro.

Na outra parte a eſta correſpondente ſe via a figura de Atlante ſuſtentando o mundo, o que alludia à vaſtidaõ do Imperio.

§. II.

§. II.

Defcrevefe o Mauzoleo.

Mauzoleo fe collocou no meyo do pavimento do Cruzeiro, e imitava hum Templo de figura ovada, fobre oito columnas chamadas infuladas, das quais nafciaõ quatro angulos imaginarios, tudo architectura de ordem compofta.

Dos quatro porticos, que nelle fe formaraõ, fe viaõ perfeitamente a Cappella mor, e as Collateraes do Cruzeiro.

Na fummidade apparecia a Coroa Real, e no circuito fobre as columnas oito eftatuas fentadas, eftribandofe duas em cada pedeftal; o que abaixo com mayor individuaçaõ fe referirá.

O pavimento do Mauzoleo era igualmente formado em figura ovada, e conftava de tres degráos, que fingiaõ marmore negro com veas brancas; tinha de comprimento vinte e hum palmos, e de largura doze, naõ comprehendendo os tres degráos, que occupavaõ na largura palmo e meyo, e tres quartos na altura.

Viafe no pavimento collocado no meyo delle hum eftrado de figura ovada comprido doze palmos, largo nove, e alto dous e meyo, coberto de hum pano de lama de ouro, circulado de febaftes de veludo negro, e nas extremidades bordadas as Armas Reaes: e no meyo delle fe poz huma almofada de veludo negro, e fobre ella a Coroa Real com guarniçoens de ouro, e prata, e da parte direita o Sceptro dourado. A Coroa tinha de altura hum palmo e tres quartos, e dous de diametro.

O Mauzoleo fabricado com quatro porticos elevados, como ja referimos, fobre oito columnas, tinha athè o remate dellas, medindofe defde o pavimento, trinta e finco palmos; as columnas eraõ de feis palmos de groffura; o focolo inferior alto tres palmos; o pedeftal feis e dous terços; o corpo com o capitel e baze, vinte; a architrave, fimalha, e frizo, finco.

As columnas primorozamente lavradas, e illuminadas de ouro imitavaõ com grande propriedade o porfido, tendo as bazes, e capiteis dourados; os pedeftaes, frizos, architraves, e fimalhas fingiaõ a mefma pedra, e fe adornaraõ com molduras douradas; os focolos reprezentavaõ marmore negro com veas brancas.

Em cima dos angulos dos quatro porticos foraõ poftas fentadas as oito eftatuas, figurando a Fama; eraõ fabricadas de eftuque, imitando marmore, e a fua grandeza igualava a de dez palmos e meyo, com a proporçaõ que enfinaõ os preceitos da arte: em cada angulo fe viaõ duas, e tendo na maõ direita huma trombetta, na efquerda fuftentavaõ a Coroa Real, que era o docel do Mauzoleo.

A Coroa moftrava figura ovada, e fe compunha de feis coftellas, com frizos e molduras douradas, e reprezentando diverfas pedras preciozas.

Em cima dos Cartoxos fuperiores eftava hum focolo, que era a baze do globo dourado, em o qual eftava huma Cruz prateada, e entalhada; e o circulo atraveffado occupava dezoito palmos, quatorze de largo, e de alto athè o remate da Cruz dezanove palmos e meyo. Por dentro fe adornava

de la-

de laſtras de prata com pelles de arminho, ſegundo a mais perfeita ſymetria.

Deſde o frizo da Coroa pendia hum pano, aberto nos quatro porticos do Mauzoleo, vendoſe à maneira de pavelhaõ, e apanhado com ligaduras no meyo das columnas de duas em duas; pelo interior era forrado de laſtra de prata com caudas de arminho, e pelo exterior de laſtra de ouro matizado de negro.

No ſupedaneo junto aos pedeſtaes das columnas ſe lavraraõ quatro pedeſtaes de figura redonda com ſimalha e lavor ſemelhante áquelles; continhaõ de altura ſeis palmos e dous terços, e tendiaõ ao centro deſta maquina. Sobre elles ſe eſtribavaõ quatro eſtatuas, de altura de dez palmos e meyo, feitas de eſtuque, imitando marmore branco, e figuravaõ as quatro partes do mundo: em huma maõ oſtentavaõ as inſignias, com que ſe exprimem; e com a da parte do centro da urna do Real depozito, por hum argollaõ dourado, que lançava fora de cada hum dos quatro angulos do inferior da urna tres palmos e meyo, firmavaõ a urna levantada do pavimento na altura de onze palmos.

Na referida urna ſe divizava a figura octangular bislonga, adornada de entalhadura dourada e prateada, no fundo huma pyramide de igual artificio, em baixo tinha quatro palmos, e deſde a pyramide athè a mayor altura ſe media o eſpaço de dez palmos e meyo.

Erigiu-ſe na fachada correſpondente à porta da Igreja hum baxo relevo de eſtuque à imitaçaõ de marmore branco, o qual indicava o acto, em que o Summo Pontifice Benedicto XIV., congregando publico Conſiſtorio de Cardeaes, deu ao Monarcha defuncto, e aos ſeus Reaes Deſcendentes Succeſſores no Throno o titulo de FIDELISSIMO.

A fachada correſpondente ao Altar mòr continha outro baxo relevo, em que ſe via o Rey defuncto recebendo os Eccleziaſticos de todo o mundo Chriſtaõ, ornados dos paramentos convenientes aos ſeus ritos.

Na fachada lateral da parte direita da urna hum baxo relevo pintado à imitaçaõ de marmore moſtrava em huma figura a virtude da Juſtiça, e da parte eſquerda ſe via outra de igual materia, que ſignificava a virtude da Fortaleza.

Huma perfeita eſtatua de eſtuque fingindo marmore, e de altura de dez palmos, com a ſymetria que a arte propoem, ſe collocou ſobre a urna olhando para a porta da Igreja; nella ſe reprezentava o Monarcha defuncto, veſtido de Armas brancas, com o Manto Real, murriaõ, e capacette, na maõ direita ſuſtentava hum Templo, e hum ramo de oliveyra na eſquerda: o que tudo ſymbolizava o heroico valor, com que elle eternizou o ſeu nome, defendendo a Igreja, e conſervando a paz com toda a Chriſtandade.

Inferiores à eſtatua referida eſtavaõ outras duas formando lateralmente hum frontiſpicio; ambas tinhaõ azas; a ſua grandeza era de ſeis palmos, e meyas voltadas para a porta da Igreja moſtravaõ chorar a perda do Rey defuncto, poſta huma das maons nos olhos, e com a outra ſuſtentando hum pano, em o qual com letras de ouro eſtava gravada a ſeguinte inſcripçaõ:

JOAN-

J O A N N E S V.

R E X L U S I T A N I Æ
DE CATHOLICA FIDE, ET SEDE APOSTOLICA
O P T I M E M E R I T U S,
F I D E L I S S I M I
NOMINE CUM POSTERIS REGIBUS COMMUNICANDO
A BENEDICTO XIV. P. M. ULTRO DECORATUR.

Em cada huma das fachadas dos quatro porticos do Mauzoleo reſſaltava fòra hum termo palmo e meyo, igualando os pedeſtaes das columnas, e ſe regia por huma tarja com cartoxos dourados, e inferior a elle ſe via huma caveira com azas, e hum pano prateado pendente.

No plano dos pedeſtaes nos quatro porticos que formavaõ oito columnas, eſtavaõ collocadas oito eſtatuas ſemelhantes às das pilaſtras da Igreja; e cada huma dellas ſuſtentava na maõ huma perfeitiſſima cornucopia com ſete cirios.

Dos quatro angulos da parte exterior do Mauzoleo entre os pedeſtaes das columnas naſcia outro termo, e outra ſemelhante tarja, e ſobre elle outra no meyo de duas eſtatuas, que ſuſtentavaõ ſeis bocalhas, huma na extremidade, e ſinco no centro, com outros tantos cirios de ſeis livras cada hum, tornejandoas, e hum de vinte e ſinco livras no centro. E ſendo quatro as perfumeiras, e oito as cornucopias, ardiaõ ſeſenta e quatro cirios em proporçaõ e artificioza ſymetria, facendo propicia a Mageſtade Divina à piedade humana.

A eſtatua delRey, baxos relevos da urna, as figuras das quatro partes do mundo, e as oito eſtatuas dos pedeſtaes das columnas, em tudo maravilha da arte, foraõ obra do inſigne Eſcultor Pedro Bracci Academico de Saõ Lucas; as oito figuras da Fama, e as doze pilaſtras da Igreja foraõ fabricadas pelos mais celebres Eſcultores de Roma.

Nos quatro angulos do Mauzoleo ſe collocaraõ os eſcabellos para os quatro Biſpos abſolventes; e o Faldiſtorio para o Celebrante ſe via no meyo do portico, que correſponde à Cappella mòr.

§. III.

§. III.

Expoemſe o apparato de algumas outras couzas concernentes à celebraçaõ das Reaes Exequias.

O Presbyterio do Altar mayor, tiradas as grades da entrada, ſe puzeraõ os bancos para a quadratura dos Cardeaes accommodada ao numero de vinte e oito; foi diſpoſta conforme a conſtrucçaõ das paredes do meſmo Altar, ampliandoſe fòra do arco na diſtancia de ſeis palmos pouco mais ou menos. Os bancos, e degràos ſe cobriraõ de pano roxo adornado pela extremidade do eſpaldar com franjas de ouro; e o pavimento do Presbyterio ſe enlutou com pano negro.

Da parte de fòra da referida quadratura vizinha ao fim da bancada deſtinada para os Cardeaes Diaconos, ſe collocou o pulpito para a Oraçaõ funebre, veſtido de pano roxo, e ornado na ſummidade com franjas de ouro.

Para os Prelados (que aſſiſtiraõ em habito ordinario) ſe diſpuzeraõ bancos ſem degràos, cobertos de pano negro com eſpaldares, poſtos no Presbyterio das duas Cappellas do Cruzeiro, e no corpo da Igreja da parte do Evangelho.

Nas banquetas das ſete Cappellas ſe collocou a Cruz no meyo de ſeis caſtiçaes de prata com ſeis velas de tres livras cada huma; exceptuando as da Cappella mòr, e do Sanctiſſimo Sacramento, nas quais arderaõ velas de ſinco livras.

Nos lugares competentes ſe prepararaõ os paramentos ſagrados, os quais eraõ de brocado, e igualmente o frontal da Cappella, com galoens, e franjas de ouro; e o ſupedaneo e degràos cobertos de pano roxo.

Para o acto da elevaçaõ na Miſſa ſe deſtinaraõ quatro Cirios de ſinco livras cada hum; e dentro da Cappella mòr eſtavaõ em correſpondencia dous tocheiros de prata lavrada, e ſobre elles tochas de vinte e ſinco livras cada huma. E fòra das grades ſe poz hum genuflexorio reveſtido de Damaſco roxo com quatro almofadas, para que os Cardeaes commodamente oraſſem diante do Sanctiſſimo Sacramento.

Toda a Sachriſtia igualmente ſe adornou de Damaſco roxo com galoens de ouro, e no meyo della ſe fez huma ſeparaçaõ, que ſerviſſe ao Celebrante, e Miniſtros, e aos quatro Biſpos abſolventes, com os paramentos neceſſarios.

O paſſo que deſde a portaria ſe dirige ao patio do Hoſpicio, e Sachriſtia da Igreja ſe adornou de panos de Ráz; a Camera, que no fim delle ſerve ordinariamente de Guardaroupa, ſe adaptou neſte dia para receber os Cardeaes. Foi ornada para eſte fim de Damaſco encarnado com ſanefas de veludo da cor correſpondente com guarniçaõ de galoens e franjas de ouro, com cadeiras de Damaſco encarnado com galaõ de ouro, e na porta hum repoſteiro de meſma ſeda.

Ao Decreto Real de Sua Mageſtade Fideliſſima ſe deu plena execuçaõ, communicandoſe ao Summo Pontifice em primeiro lugar o avizo delle; o qual louvando a piedade do novo Monarcha para com hum taõ grande Pay e Anteceſſor, approvou que ſe practicaſſe tudo o que era proprio deſta funebre e mageſtoza acçaõ; condecorandoa em vir vizitar no dia 23. de Mayo a

Igreja; em que no dia ſeguinte ſe haviaõ de celebrar as Honras do defuncto Rey, exaltando o ſumptuozo com que ſe ennobrecia, e elogiando as virtudes, que preconizava a magnificencia daquelle acto.

A's dez horas e hum quarto no referido dia 24. de Mayo entrou a celebrar a Miſſa com a ſolemnidade devida Monſenhor de Roſſi Patriarcha de Conſtantinopla, e Vicegerente de Roma; e acabada ella, entrou na quadratura Monſenhor Correa Governador da Igreja e Hoſpicio nacional de Sancto Antonio; e ſobindo ao Pulpito recitou na lingoa latina huma erudita Oraçaõ funebre, louvando as virtudes, e açcoens do Fideliſſimo Rey defuncto. E logo ſe deraõ as abſolviçoens pelo Celebrante, e quatro Biſpos deputados para eſta pia acçaõ, os quais foraõ Monſenhor Ferroni Arcebiſpo de Damaſco, e Conego da Bazilica de Saõ Pedro; Monſenhor Vincentini Arcebiſpo de Theodozia, e Conego da Bazilica de Saõ Joaõ de Latraõ; Monſenhor Pezzella Biſpo de Conſtancia, e Conego da Bazilica Vaticana; e Monſenhor Marani Biſpo de Porfirio, e Sachriſtaõ da Cappella do Papa.

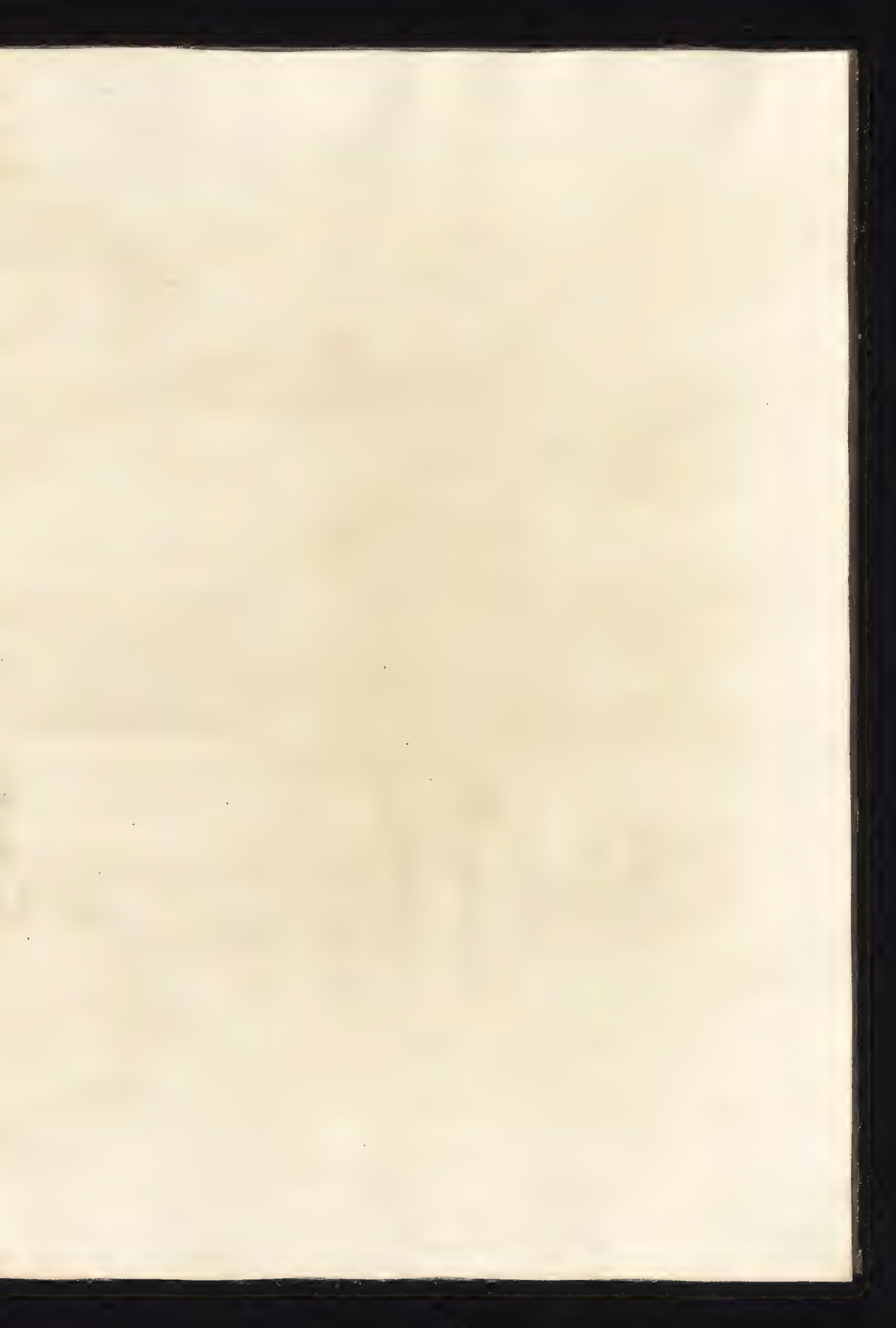
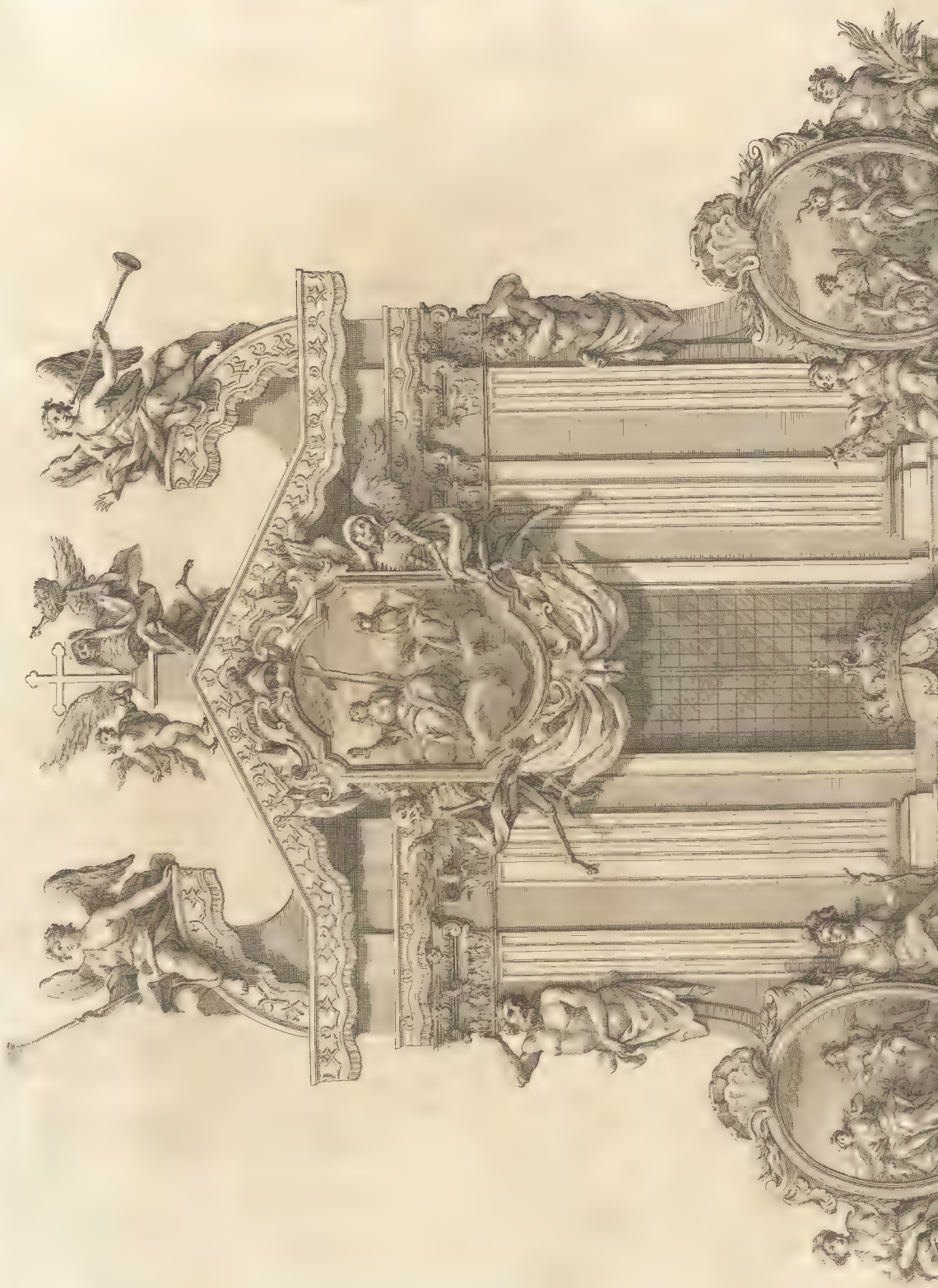
Aſſiſtiraõ na Igreja a eſta Real Funcçaõ vinte e dous Eminentiſſimos Cardeaes; todos os Miniſtros das Cortes eſtrangeiras recebidos no Coretto pelo de Portugal; e na meſma Igreja intervieraõ ſetenta e ſinco Prelados; e alguns Advogados Conſiſtoriaes, Geraes, e Procuradores Geraes das Religioens; alem de muita, e qualificada nobreza Eccleziaſtica, e Secular; eſcuzandoſe alguns, que tiveraõ juſto impedimento.

Na celebraçaõ deſte funebre e pompozo obzequio ſe deu cera a todos os aſſiſtentes Eccleziaſticos à proporçaõ das ſuas dignidades: e na meſma conformidade aos Muzicos (que ſegundo o eſtilo foraõ os da Cappella Pontificia) Cappellaens, Familiares dos Biſpos abſolventes, e Soldados Eſvizaros ſe repartiraõ as propinas pecuniarias.

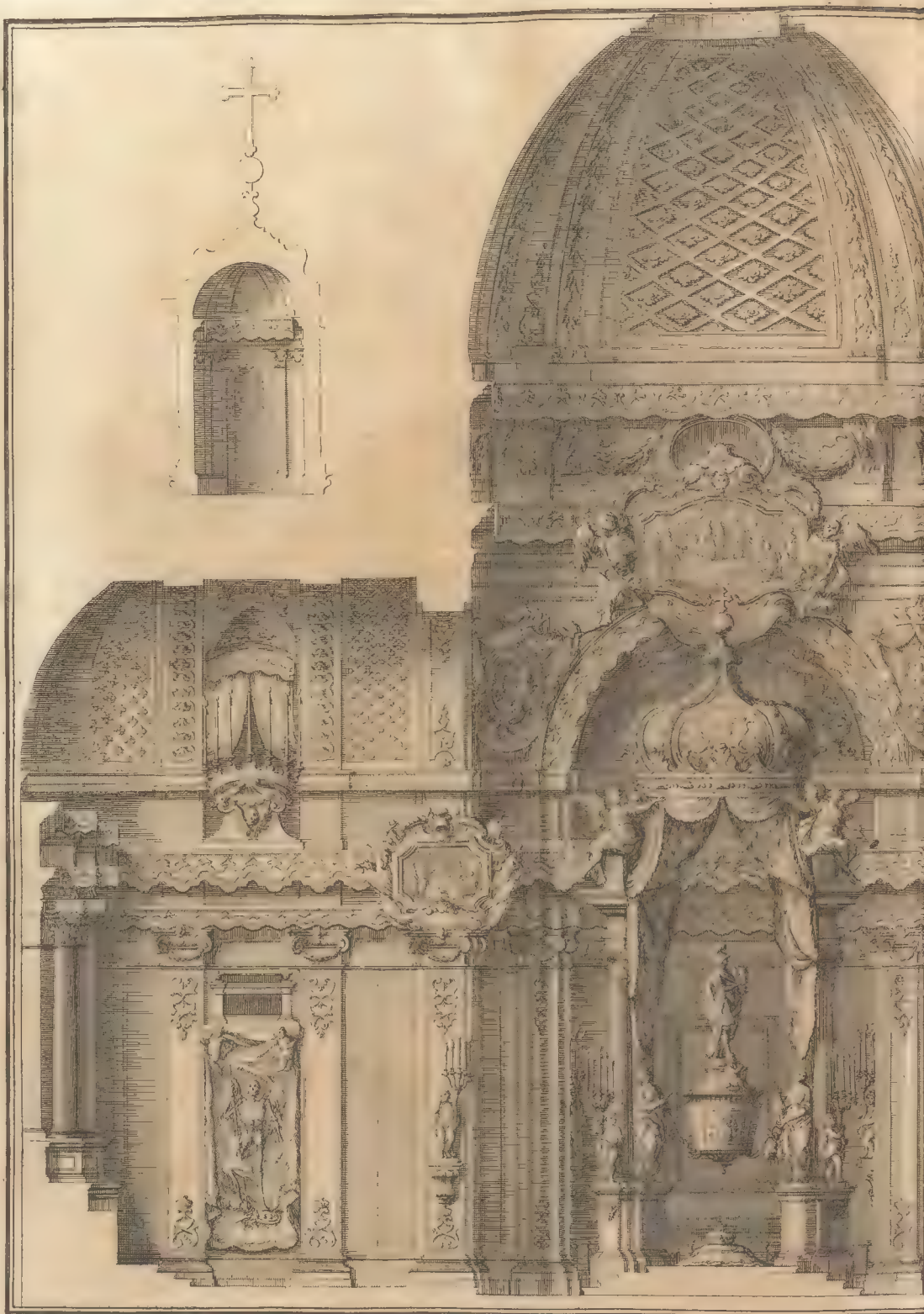
Em o dia 28. ſe celebraraõ as Exequias pela Congregaçaõ nacional com igual rito ao antecedente, e concurſo de nobreza; prégando o P. Pedro da Serra da Companhia de JESUS; e à ſobreditta Igreja nacional ficou todo o apparato da meſma funcçaõ, e cera, que nella tinha ſervido; terminandoſe aſſim o mageſtozo Funeral devido a hum taõ grande Principe, cuja memoria ſerá ſempre glorioza.

ORATIO

ERRATAS.

ERROS.	EMENDAS.
Pagina 9 Linha 29. *Sobre a baze*	*Sobre o capitel.*
Pagina 17. Linha 25. *Dentro da Cappella mòr*	*Dentro da Cappella de Saõ Joaõ, onde estava o Sanctissimo.*

Facies externa Templi S. Antonij Nationis Lusitanicae in funere Joannij V. Regij fidelissimi lugubri honore celebratum est Anno 1751.

Emmanuel Rodriques de Santis Lusitanus Inven et Delineavit

Joseph Vasi Corleonensis Sculpsit Romae Superior perm Ann 1751

Emmanuel Rodrigues de Santis Lusitanus Inven. et Delineavit

Latus Templi lugu

bri apparatu exornatum

Ioseph Vasi Corleonensis Sculpsit Romae Superiorum permissu Ann 1751

NVM.IV.
IN AVXILIVM REIPVBLICAE VENETAE
A CLEMENTE XI P. M. INVOCATVS
TVRCICAM CLASSEM AD PROMONTORIVM TAENARIVM
DISSIPAT
Antonio Buchierari del. e pinxit
Gio Batta Girardenghi

Antonio Bicchierari del. e pinxit — *Gio. Batta Guardenghi sculp.*

Antonio Bicchierari del. e pinxit

Gio Batta Girardenghi sculp

Ant Bicchierari del et pinxit

Io de Franceschi sculp

Antonio Bicchierari del e pinxit — *Gio Batta Girardenghi Sculp*

Antonio Bucherari del. e pinxit

Gio. Batta Girardenghi sculp.

Ant: Bicchierari del et pinxit

Io de Franceschi sculp

Ant Bicchierari del et pinxit *Io de Franceschi sculp*

Antonio Bucherari del e pinxit *Carlo Maagly sculp*

Ant. Bicchierari del. et pinxit — *Io. de Franceschi sculp.*

Antonio Bicchierari del e pinxit *Gio Batta Girardenghi sculp*

Antonio Bucherari del. e pinxit — *Carlo Maigly sculp.*

Carlo Maigly del.

Francesco Mazzoni sculp.

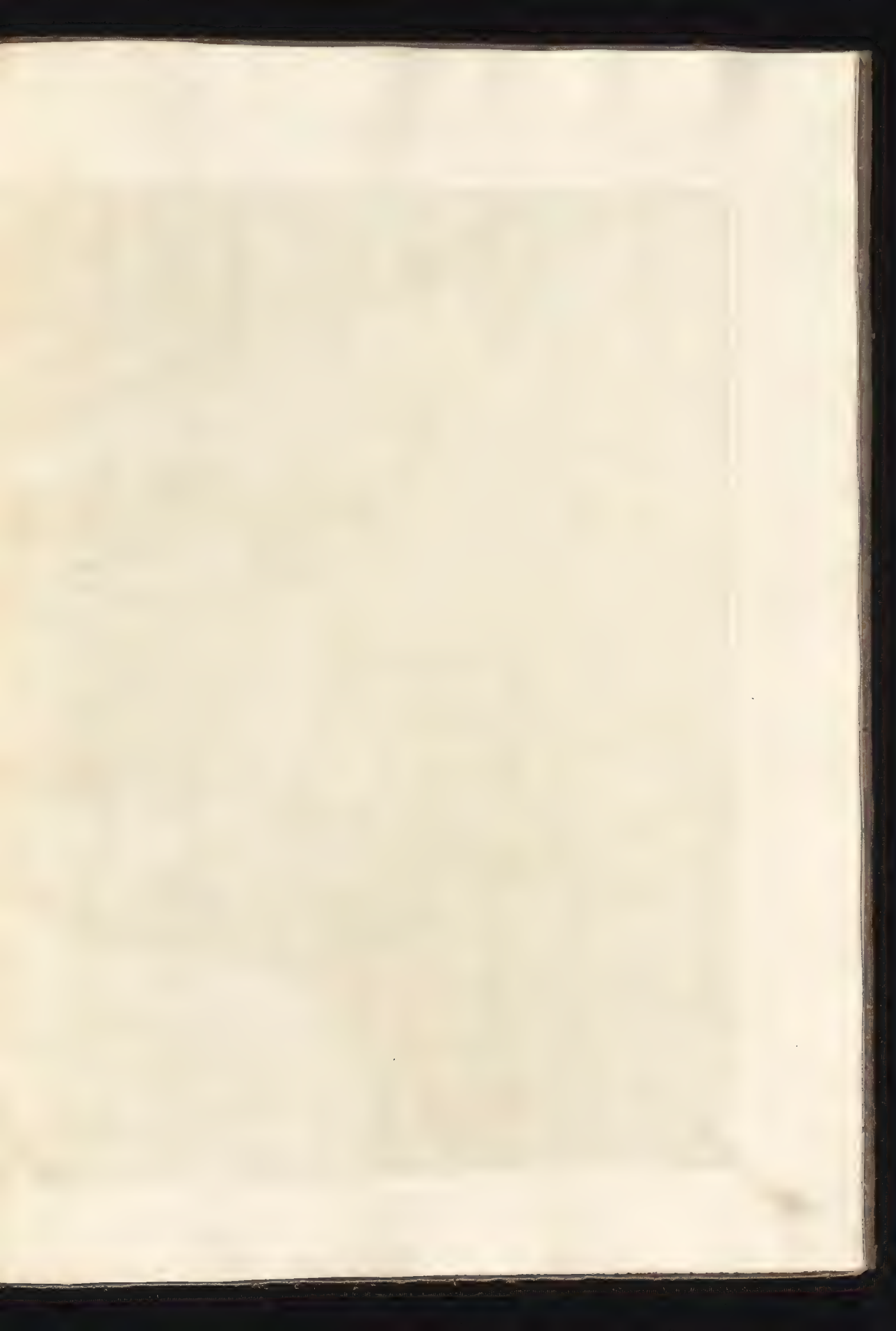
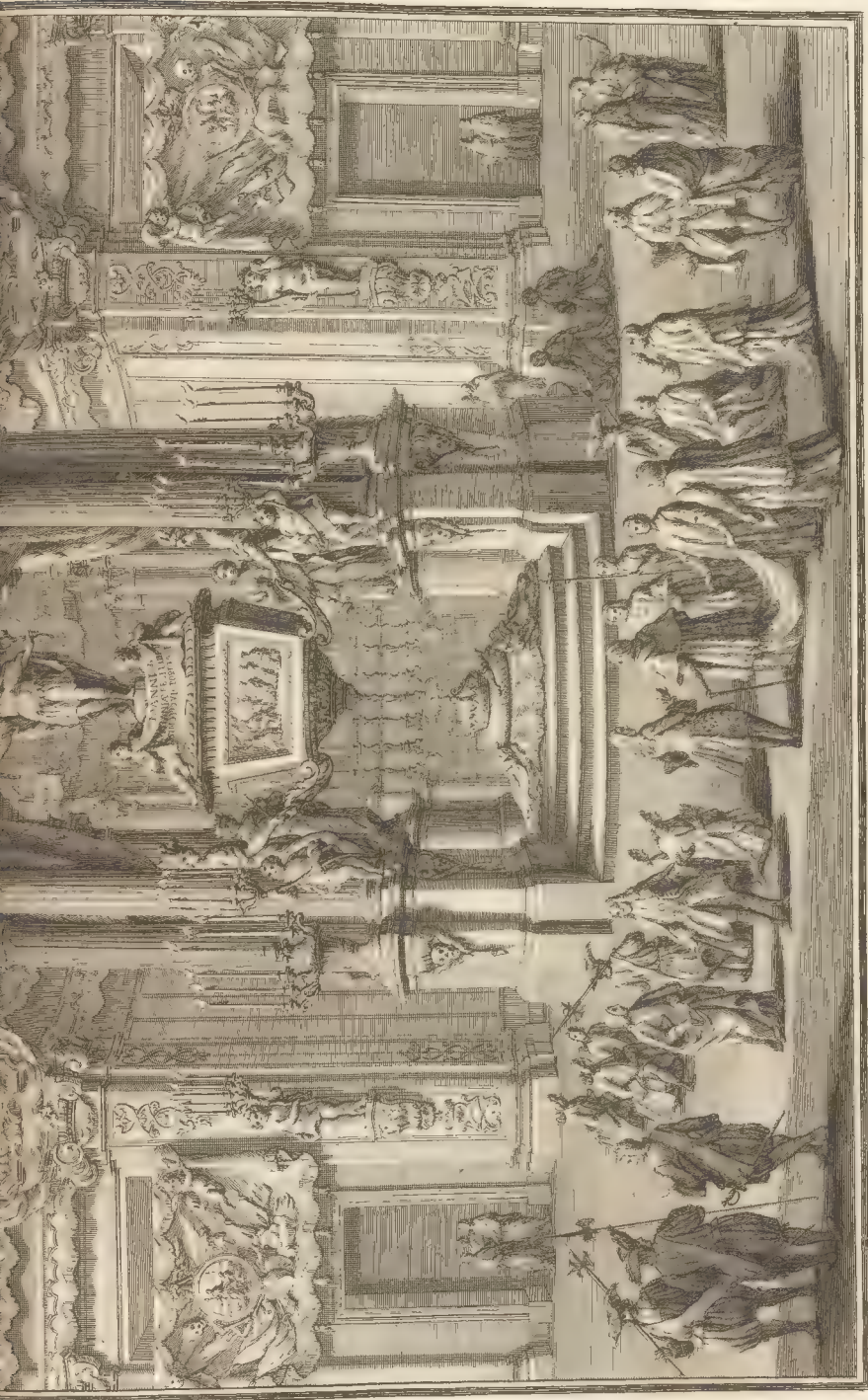
Carlo Maigly del. Francesco Mazzoni sculp.

Carlo Maualy del

Francesco Mazzoni sculp.

Carlo Maiglij del.

Francesco Mazzoni sculp.

Ichnographia Castri Doloris
Erecti in Templo S Antonij Nationis Lusitanicæ ob mortem
IOANNIS V. REGIS FIDELISSIMI.

Castrum Doloris erectum in Templo S. Antonij Nationis Lusitanicae in funere Joannij V. Regij fidelissimi Anno 1751.

Emmanuel Rodriques de Santis Lusitanus Inv. et Delin. — Ioseph Vasi Corleonensis Sculp. Romae Sup. perm. A. 1751.

ORATIO IN FUNERE FIDELISSIMI LUSITANIÆ REGIS JOANNIS V.

HABITA

In Templo S. ANTONII ejuſdem Nationis, dum ei Regio nomine parentaretur.

A' SEBASTIANO MARIA CORREA

SSmi Domini Noſtri Prælato Domeſtico, Regiæque Domus ipſius Nationis de Urbe ad præſens Gubernatore.

ORATIO.

ETSI incredibili pollerem ingenio, & mirifica, ac prope ſingulari, dicendi vi, atque copia huc inſtructus accederem, EE.PP., fieri tamen nulla ratione poſſet, ut dum in FIDELISSIMI JOANNIS V. Luſitaniæ Regis obitu ſquallent Civitates univerſæ, mœret omnis ætas, atque ſexus, jacent bonorum omnium animi in tam gravi, duroque caſu defixi, oratio ipſa mea ſquallere quodammodo in tanto luctu, & aſpectum hominum, ac omnino lucem formidare non videretur. Nonne enim recens acerbiſſimi vulneris memoria omnem mei ardorem animi ſeſe erigere conantis, tamquam flumen, obrueret, atque extingueret? Nonne hi parietes ipſi, qui, atratis obducti veſtibus, lugere quodammodo videntur, atque in mœrore, ſqualloreque verſari; hi lugubres ritus, & cœremoniæ; publicus hic, juſtiſſimuſque Chriſtianæ Reipublicæ dolor, omnem mihi detraherent bene, ornateque dicendi facultatem? Nunc verò, cùm tanta ſit ingenii mei tenuitas, atque inopia, & tam multis præterea incommodis impedita, ut ea ornamenta orationis, & lumina adhibere nequeat, quæ diſertiſſimi Oratores ſolent; is verò, de cujus laudibus dicendum eſt, infinitam propemodum orationi ſuppeditet materiam; videte, obſecro, quid tandem in hac officioſa eximio Principi perſolvenda laudatione à me expectare Vos oporteat. Verùm non idcirco minus Vos ſtudii ad hanc cauſam afferre decet: ſolvimus enim officia juſta, ac debita illi Principi, cujus ſumma eſt erga Chriſtianam Rempublicam meritorum magnitudo, ita ut ipſa Vos res, ipſum officium, ipſa pietas ſatis excitare debeat, & accendere. Adeſte itaque animis, dum tanti Regis laudes, admirabiles licèt, ac penè infinitas (ne vulnus diutius refricatum recrudeſcat acerbius) curſim perſtringere, brevique orationis ambitu complecti conor, & circumſcribere. Rem paucis conficio, nihil aliud de optimo Rege prædicaturus, quàm quod de eodem rectiſſimus ille virtutum æſtimator, & cultor Clemens XI. Pontifex Maximus olim pronunciavit: * *Fuit homo miſſus à Deo, cui nomen erat Joannes.* Paucis videlicet Vir ſapientiſſimus multa com-

* *In Epiſt. & Brev. ſelect. pag. 527. Tom. IV.*

ta complexus, illud ſignificare voluiſſe viſus eſt, peculiari quodam Divinæ Providentiæ munere JOANNEM V. Luſitaniæ, Algarbiis, aliiſque florentiſſimis Provinciis Regem fuiſſe conſtitutum, ut ejus vita omnibus exornata virtutibus norma veluti quædam Chriſtianis Principibus foret, ad quam eorumdem mores informarentur. Vererer ſanè, ſi de alio quopiam verba facerem, vererer, inquam, ne quæ dicturus ſum, magnificentius dici, quàm verius viderentur. At JOANNIS V. laudes quotuſquiſque veſtrum eſt, qui non frequenter audierit communi omnium hominum ſermone celebrari? Verendum itaque mihi potius eſſe ſentio, ne extenuare eas dicendo videar, quàm augere exornando. Quamobrem oro Vos, obteſtorque, Auditores, ut multò majora de tanto Rege Vos ipſi cogitetis, quâm quæ de eodem à me prædicabuntur.

Duo omnino ſunt virtutum genera, quibus excellere potiſſimum eos oportet, qui populis, nationibus, ac Regnis ſive hæreditario jure, ſive hominum delectu, & conſenſione regia cum poteſtate præficiuntur: earum videlicet, quibus debitum Deo obſequium, cultuſque defertur, & earum, quæ populorum commodis, veræque felicitati proſpiciunt. Cum enim Reges Deus opibus imperio, ac dignitate ſupra mortales reliquos evehat; nonne par eſt, ut ipſi quoque tantæ memores beneficentiæ ſupra mortales reliquos ſeſe Deo præbeant obſequentes, ejuſque gloriam, & cultum omni ope, ac vi latius ſtudeant propagare? Cum vero regia poſcat auctoritas, ut eidem ſeſe, ſuaque omnia populi gubernanda committant; nonne Reges oportet omni ſtudio, animique contentione veræ ſubditorum felicitati procurandæ ſemper excubare? At quænam ex his virtutibus JOANNI defuit, aut verius in eo ſumma non fuit?

Utque a primo earum genere exordiamur; quanta in integerrimo Rege fuit erga Deum pietas! quanta obſervantia! quanta religio! Teſtes ſunt Sacræ Lisbonenſes Ædes, quæ illum frequentiſſime, dum Sacra operaretur Sacerdos, ante Aras in genua provolutum, demiſſis in terram oculis, vultuque ad ſummam modeſtiam compoſito adſtare conſpexerunt. Teſtes ſunt illi ſecluſi penitus, abditique regiæ domus receſſus, qui eum ſtatis diei temporibus omnia dicta, facta, cogitataque ſua judicio acerrimo, tamquam aliqua ſtatera, ponderantem, deque rebus divinis ſerio, ac diutius cogitantem viderunt. Teſtis eſt illa Sacra Ædicula parietibus ſepta domeſticis, ubi ille frequenter apud Sacerdotem peccata ſua cum lacrymis confiteri, & Sacrum Chriſti Servatoris Corpus mira pietate accipere conſuevit. Teſtes libri illi, quos ſeu de rerum humanarum deſpicientia, ſeu de cæleſtium magnitudine graviter, ſapienterque conſcriptos noctes, atque dies ſtudioſiſſime evolvebat. Teſtes demum tot Religionum ſive Duces, ſive Milites, quibuſcum non infrequenter pia miſcebat colloquia, quorum crebro ſapientiſſima excipiebat conſilia, quos, ut uno verbo dicam, in oculis ferebat, ſummaque diligentia, atque incredibili ſtudio tuebatur. Quid miram ejus commemorem erga Sacros Miniſtros, ac Romanum præſertim Pontificem, reverentiam, in quibus Dei ipſius, cujus vices in terris gerunt, majeſtatem colere, ac venerari videbatur? Quid ſummam Chriſtianæ Religionis, Sacrorumque curam, quam geſſit? Nonne ritus omnes, ac cæremonias, quæ in hac Urbe Religionis magiſtra in divinis celebrandis myſteriis, aliiſque ſacris muneribus obeundis ſervari conſueverunt, diligenter exſcribi, ac in Luſitaniam deferri juſſit, ut in ea quoque religioſiſſime ſervarentur? Nonne ejus hortatu, conſilioque aſſidua ad Altare, in quo Euchariſticum aſſervatur epulum, indicta precatio eſt in Lisbonenſibus Templis uberrimo cum Civium

vium fructu, summoque cum Religionis incremento? Nonne solemni pompæ quotannis, qua Sacrum Christi Corpus per medias Lisbonæ vias circumferebatur, & ipse supplex intererat, & Magistratus omnes, omnesque omnium ordinum homines interesse jussit, ut Reparatori Sanctissimo non modo e suis convulsa sedibus Urbs, verum etiam Lusitania tota publico illo ritu famulari se profiteretur? Nonne opulentissimum Patriarchale Templum a fundamentis extruxit, pinguissimis reditibus locupletavit, variis Sacrorum Ministrorum ordinibus auxit, pretiosissima auri, argenti, gemmarumque supellectili exornavit, eo videlicet sapientissimo consilio, ut ex tanta rerum opulentia, ac sumptu infinitam Supremi Numinis dignitatem, cujus externo cultui ea omnia consecrabantur, Lusitani facilius intelligerent, ac religiosius venerarentur? Dies me deficiat, Auditores, si persequi velim omnia singillatim, quæ REX FIDELISSIMUS mirifico studio Religionis incensus, quamdiu vixit, aut perfecit, aut molitus est. Mitto itaque & magnificentissime exædificatum Mafræ Templum, quod & forma, & ornatu, & amplitudine immensam Vaticani hujus Templi molem æmulatur; & ditissimum Sacellum Sancto Joanni Baptistæ sacrum, quod in hac Urbe regiis extructum sumptibus cum paucis ab hinc annis suspiceretis, hæsistis ancipites, utrum materia opus, an opus superaret materiam; & plures Lusitaniæ Sacras Ædes ad pientissimi Regis preces a Romano Pontifice non modo Basilicarum titulis auctas, verum etiam summis Indulgentiarum thesauris munificentissime cumulatas. Taceo novos Episcopatus, quos in Brasiliæ Regno, quasi totidem firmissimas arces, ad Catholicæ Religionis tutelam, ac munimentum erexit; Sacra Cœnobia, quæ a fundamentis excitata, hominibus asperrimam Magni Francisci disciplinam profitentibus tradidit incolenda; Collegia plura, quæ inclytis Societatis Jesu Alumnis aut auxit, aut extruxit, ut sacris expeditionibus Lusitaniam, aliasque regiones percurrerent, & Christianam ubique pietatem, ac Religionem, quemadmodum felici successu peractum ab iis est, propagarent. Sileo tot eximios divini Verbi præcones, quos, ut ethnicæ superstitioni bellum indicerent, ad eas Nationes, quæ in extremas terrarum oras relegatæ in tenebris adhuc miserrime versantur, misit, ac regiis opibus liberaliter sustentavit. Non commemoro immensam pecuniæ vim, quam erogare quotannis consuevit, ut Christianos homines sub barbarorum captivitate constitutos in pristinam libertatem vindicaret. Hæc, aliaque plurima tacitus prætermitto; ne si omnia, quæ de tanti Regis pietate dici possunt, dicere voluero, nullus umquam inveniatur exitus orationi meæ. At illa eadem, quæ commemoravi, tot, tantaque sunt, ut ex iis conjici facile possit, quidquid JOANNES ageret, id ex singulari quodam Religionis Christianæ, & virtutis studio profectum ad earumdem incrementum ab eo referri, tantamque exinde religiosissimo Regi paratam fuisse gloriam, quantam vix fortasse quispiam ante illum sibi comparavit. Floruerint enim alii Reges bellicis laudibus, hostes potentissimos edomuerint, opibus suos auxerint, imperii fines longe, lateque propagarint. Eorum laudes celebrabuntur illæ quidem, & immortalitati, quoad fieri poterit, commendabuntur, sed sic, ut cum multis ethnicis Imperatoribus aliqua ex parte communicentur, & cum Alexandri Magni, Scipionum, Pauli Æmilii, Cæsaris, Pompeji rebus gestis conferantur. At hæc JOANNIS laus, quam nulla umquam ætas conticescet, & est omnino propria Christiani Regis, & nonnisi cum Constantini Magni, atque utriusque Theodosii gloria comparabitur, qui cum

cum Imperii Romani majeſtate, opibus, potentia, rerumque geſtarum gloria; tum multo magis pietatis, ac Religionis ſtudio floruerunt.

Verum quamquam tantam Religionis, Sacrorumque curam JOANNES geſſerit, ut illi uni dies, noctesque vacare videretur; nihil tamen eorum omiſit unquam, quæ ad veram ſubditorum felicitatem procurandam prodeſſe poſſent. Solent quidem iniqui rerum æſtimatores dictitare, eos, qui mirifico pietatis ſtudio ducuntur, non ad populorum gubernationem, ſed ad Monaſticæ vitæ rationem ineundam eſſe accommodatos. Sed ut eorum retunderetur, atque obmuteſceret inſania, opportune a Deo miſſus videtur JOANNES, qui ſummam Religionis curam cum optima Reipublicæ adminiſtratione copularet. Atque utinam poſſem hic virtutes ſingulas dicendo perſequi, quarum ope Rex publici boni cupidiſſimus tot amplas, disjunctaſque provincias tam feliciter gubernavit! Commemorarem ſummam ejus juſtitiam, qua ſua cuique jura ſancta ſemper, integraque ſervavit; incredibilem humanitatem, qua ſive advenas, ſive cives ad eum accedentes peramanter excepit; miram in divinis, humaniſque legibus cuſtodiendis conſtantiam, qua, cum eſſet in omne genus hominum quam leniſſimus, ſeveriſſimum ſe tamen in ſceleratos, cum res poſtularet, exhibuit. Exponerem eximiam in negotiis cum domeſticis, tum externis pertractandis dexteritatem, qua illud conſtanter eſt aſſecutus, ut non alius, niſi quem præviderat, optaveratque, exitus obveniret. Prædicarem inuſitatam illam prudentiam, & admirabile in providendo conſilium, quo impendentes regno calamitates avertit, mala depulit, pericula propulſavit; quo bonorum genus omne in ſibi ſubjectas congeſſit provincias; quo demum, ut in mediis atrociſſimorum Europæ bellorum fluctibus non modo Luſitania non jactaretur, verum etiam otio ſummo, ac tranquillitate frueretur, effecit. Celebrarem egregiam animi fortitudinem, qua graviſſima bella, cum Religio ſuaderet, ſuſcepit; ſingularem felicitatem, qua geſſit; incredibilem, qua confecit, celeritatem. Dicerem Corcyrenſem Inſulam ſolo Luſitanæ claſsis aſpectu ab immani Turcarum obſidione liberatam; Goam florentiſsimam Urbem delecta militum manu a barbarorum prædæ inhiantium unguibus ereptam; frequentes Chriſtiani nominis hoſtium incurſiones in Africa, atque in Aſiæ finibus repreſſas; efferatos demum Tingitanorum, ac Braſilienſium tumultus compoſitos, fractos impetus, debellatam audaciam. Verum has, reliquaſque ſingulares præſtantiſsimi Regis virtutes, cum mihi per tempus non modo pro dignitate pertractare non liceat, ſed ne recenſere quidem enumerando, exornandas aliis relinquo, quibus uberius tributum ſit flumen ingenii, & plus temporis ad dicendum, aut otii ad ſcribendum obtigerit. Regiam illam tamen munificentiam tuam (Te enim jam appello, & alloquor, REX FIDELISSIME) regiam illam, inquam, munificentiam tuam, qua de omnibus benemereri conſueviſti, tacitus præterire nullo modo poſſum. Quis enim ordo, quis ſexus, quæ ætas illam non ſenſit, ejuſque deſiderio modo non commovetur? Senſerunt Luſitanæ Urbes, quas conſtratis viis, erectis obeliſcis, ſtatuis collocatis, excitatis ædificiis, tantis demum molitionibus extructis exornaſti, ut Romanam magnificentiam aliqua ratione æmulari videantur. Senſerunt populi, in quorum commodum immodico ſumptu peregrinas aquas e longinquis regionibus per extructos magno molimine ſublimes arcus advexiſti. Senſerunt literæ, ac liberales diſciplinæ, quarum tam præſens ſuſcepiſti patrocinium, ut ad earum domicilium, ac ſedem plura aperueris gymnaſia, florentes inſtitueris

inſtitueris academias, locupletiſſimas bibliothecas aggeſſeris, Juvenum erexeris contubernia, literatorum colonias undique advocaris, quorum videlicet ope, quidquid in pluribus ſparſim regionibus addiſceretur, id omne una Luſitania edoceret. Senſerunt cives, ſenſerunt exteri, quorum calamitatibus ſublevandis numquam præſto non fuiſti. Quando enim, quod a Te petiviſſet aliquis, non impetravit? quem egentem vacuis a munere manibus dimiſiſti? Cui vexato miſere, & jacenti non adfuiſti, cum a Te auxilium expetiſſet? Te deflent extinctum inopes, quorum altor eras, & educator; Te viduæ, quarum liberos, & fortunas tuebaris; Te pupilli, quorum ſolitudinem tutela juvabas tua; Te virgines, quarum pudicitiam a maleſuada fame tuis opibus vindicabas; Te Religioſæ Familiæ, quarum egeſtatem maxima ex parte tuis alebas, ac ſuſtentabas ſumptibus; Te demum omnes omnium ordinum homines, qui tuam in ſuis periculis fidem, atque præſidium ſenſerunt, profluentibus lacrymis, gementeſque deſiderant. O juſtas lacrymas, veriſsimumque de ſingulari tua beneficentia teſtimonium! O miſerum non Luſitanorum modo, ſed multorum etiam populorum caſum, qui Te tam religioſum, tam providum, tam beneficum Regem amiſerunt! Vixeras quidem ſatis Tibi, ſatis gloriæ, ſatis etiam, ſi vis, naturæ; at non ſatis aliis, qui Te ſoſpite, & incolumi, omnia in tuto eſſe arbitrabantur; Te vero erepto, lætitiam omnem, omnemque felicitatem Tecum dolent eſſe ſublatam.

Sed nos ad illud revertamur, unde quodam abſtracta doloris æſtu, noſtra longius aberravit oratio. Quamquam tot, tantiſque virtutibus Rex præſtantiſsimus emineret; ne qua tamen in eo fuiſſe videretur, cujus præclarum ſpecimen non præbuiſſet; tentari illum ærumnis oportuit, graviſsimiſque afflictari calamitatibus, ut qui in rebus proſperis miram animi moderationem exhibuerat; non imparem in perferendis adverſis patientiam, atque alacritatem præſeferret. Decimo itaque ante obitum anno comitiali corripitur morbo, tam diuturno quidem, ut eo, quoad vixit, frequentiſsime laboraret, tam diro autem, ac tam vehementi, ut non ſemel ab eo in extremum vitæ diſcrimen adduceretur. At tantam morbi vim, ac diuturnitatem quam non modo patienti animo, verum etiam æquo, ac libenti Rex fortiſsimus toleravit! Angebatur quidem ægritudine corpus, ſed non frangebatur animus, qui mortalia ſupergreſſus, ad Deum cogitatione avolabat, cumque ſe ejus nutu, conſilioque regi intelligeret, mirifice recreabatur. Invictus proinde, immotuſque morbi ſæpius recrudeſcentis impetum læta ſemper fronte ſuſtinuit, ſibique perpetuo conſtans, attritis licet ab adverſa valetudine viribus, numquam aut a Chriſtianæ Religionis propagandæ ſtudio, aut a procurandæ ſubditorum felicitatis cura divelli potuit. Verum cum has inter animi curas, corporiſque ægritudines REX FIDELISSIMUS paulatim intabeſceret, ſupremumque ſibi jam diem imminere divinaret; ut impavidus morti, veluti Chriſtianum militem decet, occurreret; Sacerdotem e Societate Jeſu accerſiri jubet, qui ſe, totamque Regiam Familiam ſpiritualibus, ut vocant, S. Ignatii exercitiis excoleret. Cujus autem eſt tantum flumen ingenii, cujus tanta eloquentiæ vis, atque ubertas, ut divinum animi ardorem referre poſsit, quo JOANNES in ſacro illo receſſu, piiſque commentationibus inflammatus, terrena omnia faſtidire cœpit vehementius, cæleſtia ardentius anhelare, mortem denique ipſam impenſius expetere, quo reſoluta terrena ſui corporis compage, liber in Beatorum patriam ſpiritus commigraret? Nihil prorſus poſt illos dies, niſi obitum, nihil, niſi veram vitam cogitabat, nihil;

nihil, nisi immortalitatem meditabatur. Neque vero protracta diutius sunt tam pia vota: gravius enim indies urgente morbo, brevi se de vita migraturum sensit. Tum ille vultu ad serenitatem composito, Sacerdotem vocari jubet, a quo solebat audiri, animoque perpurgato, ac delictis soluto, Sanctissimum Christi Corpus enixis precibus postulavit, ac religiose sumpsit: viaticum videlicet pernecessarium ad illud iter extremum in cælestem patriam conficiendum. Sacro quoque se perungi curavit oleo, quo criminum reliquiæ, & siqua adhuc expianda sibi essent, delicta penitus abstergerentur. Neque illud etiam omisit, ut a Romanæ Sedis Nuncio Apostolicam Benedictionem, ut ajunt, magnopere expetitam impetraret. His instructus armis adversus infestissimos hostes, quos in extremo vitæ exitu insidias morientibus moliri non ignorabat, dum mortem præstolatur impavidus, in Christi e cruce pendentis imaginem defigit oculos, Deiparæ Virginis, aliorumque Coelitum opem, ac præsidium implorat, solemnes Ecclesiæ precationes, ut potest, pie recitat, animumque suum e corporis ergastulo fugientem Auctori, & Creatori suo commendat. Tandem pridie Calendas Augusti, qua die anniversaria S. Ignatii Lojolæ, quem mirifice semper coluerat, instauratur recordatio, fortissimus ille animus, solutis vinculis, emergens e tenebris, relinquens concretum, & mortale corpus, nactus liberum coelum, atque lucem, in illam sempiternam domum triumphans evolavit.

Quid lacrymarum totam familiam putatis profudisse, ubi Regem illum mortuum aspexit, cujus sola præsentia, & comitate recreabatur? quem ploratum pauperum fuisse? quem fletum civium? quem dolorem, & gemitum populorum? quem moerorem totius Lusitaniæ? At Vos, moerentes populi, a lacrymis tandem temperate, vestroque acerbissimo licet, ac justissimo, statuite modum dolori. Occidit quidem, occidit sævissima morbi vi extinctus JOANNES V., pulcherrimum pacis ornamentum, firmissimum belli præsidium, Religionis studiosissimus defensor, barbararum nationum procurator sollicitus, scelerum vindex acerrimus, bonorum patronus amantissimus, exemplar tandem virtutum omnium Christianis Principibus a Deo propositum ad imitandum. At post mortem sanctissime obitam, illam bonis omnibus affluentem immortalitatem adeptus est, in qua virtutum suarum fructus jam capit uberrimos. Levent itaque dolorem vestrum, & præteritarum ejus virtutum, quæ semper vigebit, fama, & veræ beatitatis, qua semper potietur, recordatio. Recessit ille quidem a Vobis moriens; at non recessit totus: reliquit enim Filium, in quo illum cernitis, ac tenetis, & qui Aviti non magis solii, quam patriæ virtutis hæres, tanta religione, pietate, prudentia, consilioque imperii habenas regit, ut JOANNES ipse in Lusitania adhuc vivere, atque imperare videatur. Huic ergo, si sapitis, post officia debita Parenti ejus amantissimo persoluta, sospitem, diuturnamque vitam a Deo Optimo Maximo votis omnibus constanter exposcite.

XXIV pp., 1 c. m. (tra pp. XVIII e XIX)
20 tavole inc., 3 a doppia pagina